

PLANO DE CURSO			
NOME DA DISCIPLINA	Epistemologia II		
CÓDIGO	GFL00078		
DOCENTE	CARLOS DIÓGENES CÔRTEZ TOURINHO		
PERÍODO		HORÁRIO	SEXTA-FEIRA, 9:00 – 13:00 HS

## OBJETIVOS

- 1.1. Tomando como referência a fenomenologia de Edmund Husserl, o curso pretende abordar as principais teses inerentes ao diagnóstico husserliano da “crise” das ciências e da humanidade europeia na primeira metade do século XX.
- 1.2. Abordaremos, inicialmente, os sentidos “teórico” e “prático” da crítica de Husserl ao naturalismo, procurando mostrar que os contrassensos teóricos produzidos pelos pressupostos naturalistas são, inevitavelmente, seguidos por contrassensos éticos, axiológicos e, portanto, com implicações na vida prática. Eis para Husserl um primeiro indício da crise vivida pelo homem europeu na primeira metade do século XX.
- 1.3. Num segundo momento, mostraremos que o tema da “teleologia” se torna outra peça chave para a compreensão do diagnóstico husserliano da crise. A crise da humanidade europeia encontra-se intimamente conectada à crise das ciências da época. Assentadas sobre a doutrina naturalista, identificadas ao ideal da técnica, tais ciências terminam por se distanciar, cada vez mais, de sua ideia diretriz: constituir-se como uma “ciência atêntica”, aspirando expressar nos enunciados científicos verdades que pudessem valer para todos e de uma vez por todas. Ao perder do horizonte tal ideia diretriz, as ciências mergulham numa crise cujos efeitos se fariam notar na própria humanidade europeia. O tema da teleologia se torna, então, ao menos, em Husserl, decisivo para a leitura fenomenológica da crise da Europa.
- 1.4. Por fim, mostraremos que de nada adiantaria restabelecer a intenção do seu fim se essas ciências se mantivessem insensíveis à sua origem. Afinal, enquanto um fenômeno de cultura, as ciências tornam-se produções humanas que, um dia, no presente de uma “primeira vez”, entraram na História e iniciaram a sua marcha teleológica. É preciso, portanto, no que concerne a essa marcha, compreender a intenção do seu fim e do seu começo, o que obriga, inevitavelmente, a fenomenologia a lançar mão de um procedimento de investigação genealógica. Ao perderem de vista tal intenção, as ciências europeias terminam por avançar cegamente em um progresso fortuito, vazio e, sobretudo, insensível à sua origem. Se o tema da teleologia nos traz uma pista importante para diagnosticar a crise das ciências e da humanidade europeia, a partir de

agora, deslocamo-nos a atenção para as motivações espirituais originárias sem as quais as ciências não poderiam ter entrado na História.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1.1. O projeto de naturalização da consciência e o sentido “teórico” da crise;
- 1.2. Os perigos do naturalismo para a cultura e o sentido “prático” da crise;
- 1.3. O duplo movimento teleológico das ciências e a nostalgia das realizações científicas;
- 1.4. Hipótese e confirmações: o infinito na doutrina teleológica das ciências;
- 1.5. Implicação mútua entre avanço teleológico e retorno às origens;
- 1.6. O caso específico da Geometria: do mais ou menos à exatidão unívoca;
- 1.7. Condições para o nascimento e instauração da Geometria na História;
- 1.8. A crise como resultado da quebra da unidade teleológica das ciências;

### **INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

1. Além de aulas presenciais, o aluno poderá acompanhar o plano de cada uma das aulas ministradas, bem como pequenos trechos digitalizados de referências citadas ao longo do curso, na página do Google Classroom da disciplina de Epistemologia I.
2. A avaliação consistirá em prova escrita.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. Husserl, E. “Prolegômenos à Lógica Pura”. *Investigações Lógicas*. Rio de Janeiro: Forense, 2014 .
2. \_\_\_\_ “A Filosofia como ciência de rigor”. Coimbra: Atlântida, 1952.
3. \_\_\_\_ *Meditações Cartesianas*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
4. \_\_\_\_ *A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental*. Lisboa: Phainomenon, 2008.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. Tourinho, C. D. C. “Sobre os sentidos da crise na crítica de Husserl ao naturalismo”. In: Revista de Filosofia *Aurora*. Volume 34, nº 62 (2022).
2. \_\_\_\_ “Sobre a doutrina teleológica das ciências na fenomenologia de Husserl”. In Síntese: Revista de Filosofia. Volume 49, nº 155 (2022).